

“EM BUSCA DO *EL DORADO*”

Viviane Cavalcante Andrade

Professora de História do IFMT - *Campus* Primavera do Leste
Discente do Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFMT - *Campus*
Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva
viviane.andrade@pdl.ifmt.edu.br

Resumo

O Estudo de Caso é um método onde utilizamos uma narrativa que ao final propõe um dilema ou uma questão que deve ser solucionada pelo educando por meio de uma pesquisa, desenvolvendo assim sua capacidade aprendizagem autônoma e investigativa. O Estudo de Caso ora proposto destina-se ao trabalho com estudantes do segundo ano do Ensino Médio no componente curricular de História por meio de aulas remotas em virtude do isolamento social imposto pelo novo Coronavírus. Tem como objetivo desconstruir a ideia de que a mineração aurífera na América portuguesa era a mais lucrativa atividade para a população que habitava a região mineira. Apresenta uma sequência detalhada de como aplicá-lo, as possibilidades de soluções para o caso, bem como, as habilidades e competências que poderão ser atingidos em virtude do seu emprego.

Palavras-chave: Ensino de História; Atividades Econômicas; Mineração; América Portuguesa; Aulas Remotas.

“IN SEARCH OF *EL DORADO*”

Abstract

The Case Study is a method where we use a narrative that at the end proposes a dilemma or an issue that must be solved by the student through research, thus developing his autonomous and investigative learning capacity. The Case Study now proposed is intended to work with high school students in the History curriculum component through remote classes due to the social isolation imposed by the new Coronavirus. It aims to deconstruct the idea that gold mining in Portuguese America was the main activity and the most profitable for the population that inhabited the mining region. It presents a

detailed sequence of how to apply it, the possibilities of solutions for the case, as well as, the skills and competences that can be reached by virtue of their employment.

Keywords: History Teaching; Economic Activities; Mining; Portuguese America; Remote Classes.

Introdução

Este trabalho apresenta uma proposta de Estudo de Caso, que é uma variação do método Aprendizagem Baseado em Problemas (ABP). De acordo como Sá e Queiróz (2010, p. 12 *apud* FARIAS, 2017, p. 228)

[...] o estudo de caso é um método que oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem e investigar aspectos científicos e sociocientíficos, presentes em situações reais ou simuladas, de complexidade variável. Esse método consiste na utilização de narrativas sobre dilemas vivenciados por pessoas que necessitam tomar decisões importantes a respeito de determinadas questões. Tais narrativas são chamadas de casos. A familiaridade com o caso e com seus personagens impulsiona os estudantes na busca de escolhas e posterior tomada de decisão, necessária para a sua solução.

Acreditamos que por meio da utilização desta metodologia o educando desenvolva sua capacidade investigativa e criativa, de resolução de problemas e de tomada de decisões, bem como, se tornem protagonistas de sua aprendizagem. Para tanto, apresentamos detalhadamente como aplicar o Estudo de Caso ora sugerido, suas possibilidades de soluções, bem como, as habilidades e competências que poderão ser atingidos em virtude do seu emprego.

A proposta foi pensada para ser trabalhada com estudantes do segundo ano do Ensino Médio no componente curricular de História por meio de aulas remotas em virtude do isolamento social imposto pelo novo Coronavírus. Tem como tema a diversidade das atividades econômicas presentes nas regiões mineradoras da colônia portuguesa na América. De acordo com Lamas (2008, p. 46) o crescimento populacional da região oportunizou a prática de diversas de atividades econômicas, que inicialmente, eram apenas complementares à atividade extrativa do ouro. Porém, atividades como o comércio, a agricultura e a criação de animais, “transformaram-se, ao longo do século XVIII, em importantes fontes de renda para a Coroa portuguesa, uma vez que foram deixando de ser apenas complementos à mineração”. Diante do exposto, objetivamos

desconstruir a ideia de que a mineração aurífera na América portuguesa era a mais lucrativa atividade para a população que habitava a região mineira.

Contextualização

Este caso trata-se de um estudo sobre a diversidade das atividades econômicas presentes nas regiões mineradoras da colônia portuguesa na América. Debater este tema é de grande relevância pois proporciona a desconstrução da crença de que a extração aurífera era a principal atividade nas cidades mineiras.

Durante o século XVIII, a notícia da descoberta dos grandes veios auríferos na região das Minas se espalhou por toda a Colônia e pelo Reino, levando para essa região pessoas de diversas origens e classes sociais, todas atraídas pela possibilidade de melhores condições de vida e enriquecimento rápido (GUIMARÃES; REIS; PEREIRA, 2003).

Como consequência deste descolamento populacional surgiram inúmeros núcleos urbanos por todo o território minerador, os quais, necessitavam de diferentes atividades econômicas como a agricultura, a pecuária e o comércio. Essas atividades eram essenciais para a manutenção da mineração, mas ao mesmo tempo eram independentes dela, a ponto de transformarem-se em atividades até mais lucrativas (GUIMARÃES; REIS; PEREIRA, 2003; LAMAS, 2008).

Caracterização da narrativa do caso

Na nossa proposta de Estudo de Caso, o problema que deverá ser solucionado pelos discentes é apresentado no contexto da narrativa de forma clara e bem definida, onde não terão grandes dificuldades para resolvê-lo, uma vez que facilmente perceberão o que precisarão pesquisar. Diante disto, o classificamos como um caso bem estruturado.

Discussão dos dados do caso

Este caso destina-se ao estudo do componente curricular de História com discentes do segundo ano do Ensino Médio. Acreditamos que se trata de um bom caso, porque conta a história de Manuel Francisco Fernandes, por meio de um texto simples e curto, com a presença de diálogos, que prenderá a atenção e também estimulará a curiosidade dos estudantes.

O caso também provoca um conflito, pois seu Manuel precisa encontrar uma alternativa de atividade econômica que possa garantir-lhe lucros. Ainda, apresenta uma

questão que força uma tomada de decisão pelos discentes para resolver o caso. Finalmente, julgamos que o caso possui relevância pedagógica, uma vez que os educandos necessitarão pesquisar sobre a diversidade econômica na região mineradora.

Fontes de inspiração na produção do caso

A inspiração para este caso partiu de nossa experiência como docente de História no Ensino Médio Integrado, e em estudos realizados sobre a atividade mineradora na América Portuguesa. Surgiu exatamente da necessidade de desconstruir a ideia, já mencionada acima, de que a atividade mineradora era a mais lucrativa para a população que habitava a região mineira da colônia. Como diz Lamas (2008, p. 38), tendo como referência Caio César Boschi, “a extração do ouro não foi a principal atividade das cidades mineiras”. Consequentemente, nesta região constituiu-se uma economia e uma sociedade bastante diversificada, composta não só de mineradores, mas também de comerciantes, advogados, artesãos, burocratas, negociantes, padres, fazendeiros, militares, que tinham a cidade como centro fundamental da vida social e econômica (FAUSTO, 1995).

O caso

Manuel Francisco Fernandes era um pequeno comerciante que vivia na cidade de Évora, na região do Alentejo, em Portugal. Sonhando em melhorar as condições de vida de sua família, decidiu tentar a sorte na colônia portuguesa na América, depois que se espalhou por todo o reino a notícia de que havia sido descoberto ouro em seu território. As notícias referiam-se sempre a uma grande quantidade de ouro, como nunca dantes visto, e que o metal era o chamado ouro de aluvião, que era de fácil extração.

Manuel Francisco então, pegou todas as economias da família, e no dia 17 de junho de 1706, partiu para o Brasil em busca do “*el dorado*”.

Chegando na colônia, Manuel Francisco desembarcou no porto do Rio de Janeiro, no dia 19 de agosto do mesmo ano, e rapidamente seguiu para a região mineradora, onde se encontra hoje o Estado de Minas Gerais. Chegando lá, procurou o superintendente e descobriu que não daria para ser dono de uma mina.

Após a conversa com o superintendente Manuel Francisco encontrou um conhecido que havia feito a viagem com ele e relatou o acontecido:

– Você acredita que para sermos donos de uma mina temos que possuir escravos?

– O senhor não sabia disso seu Manuel?

– O pior é que não. E as minhas economias dão no máximo para comprar uns dois escravos. Eles são muito caros! Descobri que para cada escravo consigo uma área de 5,5 metros de terreno. O que eu faço com 11 metros de área para explorar? Nada! E eu não posso voltar para Portugal! Garanti para minha família que aqui conseguiria ganhar dinheiro e melhorar nossas vidas!

– Seu Manuel, estive conversando com o dono da hospedaria e ele me falou que você não precisa ser dono de uma mina para ganhar dinheiro por aqui. Existem muitas outras atividades!

– Verdade?! Vou me informar sobre isso e ver o que posso fazer.

Vocês agora têm a função de ajudar o Sr. Manuel Francisco. Estude sobre a economia na região mineradora e aponte uma alternativa de atividade econômica, argumentando porque ele deveria optar por essa atividade.

Aplicação d caso em ambiente de ensino remoto

Nossa proposta de estudo de caso foi pensada para ser desenvolvida no contexto de ensino remoto em virtude da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus. Por esse motivo o estudo ocorrerá individualmente, uma vez que o distanciamento social não permite que os estudantes se reúnam para debater, e acreditamos que as discussões via videoconferência não surtirão o mesmo resultado, já que uns poderão não participar ativamente, e o professor-tutor não tem como realizar tal averiguação.

Diante do que foi dito, a proposta foi pensada para ser desenvolvida da seguinte forma:

1º: Em uma aula sincrônica de aproximadamente 30 minutos, por meio de uma plataforma on-line, que pode ser por exemplo o Google Meet, o docente abordará o conteúdo-tema, “A atividade mineradora na América portuguesa”, explicando alguns conceitos chaves para sua compreensão.

2º: Os discentes receberão, também por meio de uma plataforma on-line, que pode ser o Google Sala de Aula, o texto do caso que será estudado juntamente com as orientações de como proceder. Munidos deste material, deverão realizar a leitura do caso. Na sequência, deverão pesquisar na internet as diversas atividades econômicas desenvolvidas nas regiões mineradoras da colônia anotando-as. Em seguida, precisarão

pensar numa possível alternativa para solucionar a questão do senhor Manuel Francisco Fernandes, apontando uma única atividade que seja condizente com a realidade dele. Ao apontar essa atividade o educando deverá argumentar, por meio de texto escrito, o porquê desta escolha. Para concluírem todas as ações do trabalho terão o prazo de uma semana.

3º: Os estudantes deverão enviar para o docente um áudio de no máximo dois minutos explicando qual atividade econômica deve ser praticada pelo senhor Manuel Francisco, argumentando o motivo da escolha.

4º: O docente em seguida compartilhará todos os áudios para um grupo de WhatsApp criado para turma. É significativo explicar que os estudantes enviarão para o professor e não diretamente para o grupo do WhatsApp para que uns não copiem dos outros. Aqueles que não enviarem para o docente dentro do prazo não terá seu estudo debatido pela turma.

5º: Em aula sincrônica os discentes e o docente-tutor debaterão todas as alternativas que foram propostas e juntos decidirão qual é a que mais corresponde à realidade do personagem e do momento histórico.

É assaz importante mencionar que nem todos os discentes possuem acesso à internet, porém não podem ficar de fora. Nesta ocorrência, o texto do caso deverá ser entregue impresso ao estudante, que o buscará na escola juntamente com alguns textos selecionados previamente pelo docente, os quais permitirão que ele consiga solucionar o caso. Em seguida este educando devolverá por escrito um texto argumentativo com sua solução.

Para a realização desta atividade os materiais didáticos necessários são computador/notebook, celular, acesso à internet e textos impressos.

O estudo de caso proposto visa desenvolver as seguintes habilidades e competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio:

Competência Específica 1:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (BRASIL, 2018, p. 570, destaque nosso).

Competência Específica 4:

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades (BRASIL, 2018, p. 570).

E as habilidades:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros (BRASIL, 2018, p. 572, destaque nosso).

“(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 572, destaque nosso).

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles (BRASIL, 2018, p. 573).

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos (BRASIL, 2018, p. 576).

Soluções para o caso

O caso proposto pode ser solucionado das seguintes formas:

Resolução 1 “Comércio”: a primeira solução possível para o caso refere-se ao comércio, sendo a que consideramos a melhor resposta, já que o senhor Manuel Francisco era um comerciante em Portugal, possuindo experiência na área. Acreditamos que esta é a melhor solução por que como afirma Lamas (2008, p. 38) utilizando Caio César Boschi e Russel-Wood como referência, a atividade comercial se mostrou muito “mais segura, estável e protegida do que a atividade mineradora, pois, após o estabelecimento dos núcleos urbanos, o comércio ganhou status de atividade essencial”, chegando a sustentar a economia mineira durante por pelo menos a metade do século XVIII. Guimarães, Reis

e Pereira (2003), apontam que a atividade comercial mineira era tão extraordinária que influenciou a dinâmica comercial de toda a colônia.

Resolução 2 “Agricultura e Pecuária”: outra alternativa de atividade econômica que poderia vir a ser empreendida pelo senhor Manuel Francisco é a agropecuária. De acordo com Ângelo Carrara (2000, apud LAMAS, 2008, p. 39).

[...] foram as pequenas lavouras de mantimentos e a pequena criação que garantiram, com uma base técnica restrita, níveis de rendimentos agrícola e pastoril tais, que permitiram não só o crescimento ininterrupto da população, como o avanço consequente da fronteira agrícola [...].

Lamas (2008, p. 46) evidencia que, assim como a atividade comercial, a agricultura e a criação de animais tornaram-se tão relevantes que deixaram de ser um complemento à mineração. De acordo com o autor, ao longo do século XVIII, essas atividades se tornaram “importantes fontes de renda para a Coroa Portuguesa”, demonstrando sua pujança econômica.

É claro que, como já dissemos, a economia mineira era bastante diversificada e outras atividades eram empregadas além dessas que sugerimos. No entanto, elas não corresponderiam a realidade do senhor Manuel Francisco, como o caso das profissões liberais; ou não seriam muito lucrativas, ou seriam assaz instáveis como o caso da faiscação, e que por isso não foram elencadas como soluções prováveis.

Avaliação do caso

Para avaliar esse processo, observaremos as soluções elencadas pelos estudantes individualmente, as quais serão enviadas por meio de áudio no WhatsApp, bem como, os debates na aula sincrônica que levarão os discentes a decidirem, em conjunto, por uma única e melhor solução para o caso.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Versão final. Brasília, DF, MEC/CONSED/UNDIME, 2018, 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

FARIAS, C. S. Aprendizagem significativa no ensino de Geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 14, p. 224-241, jul./dez. 2017.

FAUSTO, B. O Brasil Colonial (1500-1822). *In*: FAUSTO, B. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995. cap. 2, p. 35- 140.

GUIMARÃES, C. M.; REIS, F. M. M.; PEREIRA, A. B. A. Mineração Colonial: Arqueologia e História. *In*: Jornada Setecentista, 5., 2003, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003.

LAMAS, F. G. Para além do ouro das Gerais: outros aspectos da economia mineira no setecentos. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v. 3, n. 4, p. 37-54, jan./jun. 2008.

VAINFAS, R. *et al.* O Brasil entre o ouro e a rebeldia. *In*: VAINFAS, R. *et al.* **História 2: Ensino Médio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. cap. 4, p. 58-74.